REVISTA AC
Publicação científica

v. [01] | n. [02] | p. [180-187] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

A INTEGRAÇÃO ENTRE CURRÍCULO, METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E SIGNIFICATIVA

THE INTEGRATION OF CURRICULUM, ACTIVE METHODOLOGIES AND DIGITAL TECHNOLOGIES: PATHWAYS TO A CRITICAL AND MEANINGFUL EDUCATION

DOI: 10.5281/zenodo.23548212

Daniel Vinícius Pinto[1]

Resumo

O presente estudo discute a relação entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais na educação contemporânea, destacando a necessidade de integração entre essas dimensões para responder às transformações sociais, culturais e tecnológicas do século XXI. O currículo é compreendido como uma construção dinâmica, que expressa valores, escolhas e finalidades educativas, devendo dialogar com as realidades dos estudantes e com as demandas de uma sociedade digitalizada. As metodologias ativas surgem como estratégias pedagógicas que estimulam o protagonismo discente, a colaboração e a aprendizagem significativa, substituindo o modelo transmissivo por práticas investigativas e participativas. A tecnologia, por sua vez, é tratada não como fim, mas como mediadora que potencializa experiências de aprendizagem contextualizadas, ampliando o acesso, a expressão e a personalização do ensino. A pesquisa, de caráter bibliográfico, baseia-se em autores como Santos *et al.* (2024), Crespo (2025) e Moran (2015), que ressaltam a importância do planejamento intencional e da formação docente para o uso pedagógico das tecnologias. Conclui-se que a articulação crítica entre currículo, metodologias e tecnologia favorece a construção de uma educação mais humanizadora, inclusiva e inovadora, capaz de formar sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados.

Palavras-chave: Currículo. Metodologias ativas. Tecnologias digitais. Aprendizagem significativa. Inovação pedagógica.

[1]Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: danielpinto21894@student.mustedu.com.

v. [01] | n. [02] | p. [180-187] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

Abstract

This study discusses the relationship between curriculum, active methodologies, and digital technologies in contemporary education, highlighting the need for integration between these dimensions to respond to the social, cultural, and technological transformations of the 21st century. The curriculum is understood as a dynamic construction that expresses values, choices, and educational purposes, and should engage with the realities of students and the demands of a digitized society. Active methodologies emerge as pedagogical strategies that stimulate student protagonism, collaboration, and meaningful learning, replacing the transmissive model with investigative and participatory practices. Technology, in turn, is treated not as an end, but as a mediator that enhances contextualized learning experiences, expanding access, expression, and personalization of teaching. The research, of a bibliographic nature, is based on authors such as Santos *et al.* (2024), Crespo (2025), and Moran (2015), who emphasize the importance of intentional planning and teacher training for the pedagogical use of technologies. It is concluded that the critical articulation between curriculum, methodologies, and technology favors the construction of a more humanizing, inclusive, and innovative education, capable of forming critical, creative, and socially engaged individuals.

Keywords: Curriculum. Active methodologies. Digital technologies. Meaningful learning. Pedagogical innovation.

1 Introdução

A educação contemporânea vive um momento de intensas transformações impulsionadas pelas mudanças tecnológicas, sociais e culturais que marcam o século XXI. Nesse cenário, o currículo escolar se apresenta como um campo dinâmico, em constante reconstrução, que precisa dialogar com novas formas de ensinar e aprender. Discutir currículo, metodologias e tecnologia não é apenas refletir sobre o conteúdo a ser ensinado, mas sobre as finalidades da própria escola e o tipo de sujeito que se pretende formar. A presença das tecnologias digitais, aliada às metodologias ativas, desafia o modelo tradicional de ensino e propõe práticas pedagógicas mais colaborativas, criativas e conectadas à realidade dos estudantes.

O objetivo deste estudo é analisar como a articulação entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais contribui para o aprimoramento das práticas docentes e para a formação integral do estudante. A pesquisa, de caráter bibliográfico e reflexivo, baseia-se em autores como Santos *et al.* (2024), Crespo (2025) e Moran (2015), que abordam o papel transformador dessas dimensões na

v. [01] | n. [02] | p. [180-187] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

educação. Ao longo do texto, são discutidos os fundamentos teóricos do currículo contemporâneo, a relevância das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem e o potencial das tecnologias como mediadoras da aprendizagem significativa. Busca-se, assim, compreender como a integração intencional entre esses elementos pode favorecer uma educação mais crítica, inclusiva e alinhada às demandas da sociedade atual.

2 Currículo, metodologias ativas e tecnologia: caminhos para a educação contemporânea

Discutir currículo, metodologias e tecnologia na educação contemporânea é reconhecer que o ensino e a aprendizagem atravessam um período de transformação profunda. As mudanças sociais e tecnológicas impõem à escola o desafio de repensar suas práticas, sua organização e suas finalidades. O currículo, compreendido como um conjunto de experiências e decisões sobre o que ensinar, não pode permanecer alheio às transformações culturais e digitais que caracterizam o século XXI. Nesse contexto, a integração entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais não é apenas desejável, mas necessária para que a escola forme sujeitos críticos, criativos e autônomos.

Segundo Santos *et al.* (2024, p. 130), “muitas mudanças estão ocorrendo na sociedade devido à tecnologia, o que fez necessário uma reavaliação e reestruturação do currículo educacional no mundo todo”. Essa constatação aponta para o fato de que o currículo, enquanto prática social e política, precisa acompanhar as dinâmicas culturais e tecnológicas que moldam a vida cotidiana. O mesmo documento destaca que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi concebida justamente para reorganizar as bases do ensino brasileiro, orientando as práticas docentes à luz das competências e habilidades exigidas pela sociedade contemporânea.

Crespo (2025, p. 1039) complementa essa discussão ao afirmar que o currículo é “mais do que uma simples lista de conteúdos a serem trabalhados: ele expressa valores, escolhas políticas e concepções de educação”. Desse modo, o currículo precisa dialogar com as realidades socioculturais dos estudantes e abrir espaço para práticas educativas contextualizadas, que conectem o conhecimento escolar às vivências concretas. Essa visão rompe com o modelo tradicional, no qual o currículo era tratado como um documento fixo e normativo, e o transforma em uma construção coletiva, viva e em constante reelaboração.

v. [01] | n. [02] | p. [180-187] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

O papel do professor, nesse cenário, é essencial. É ele quem dá vida ao currículo, interpretando-o e recriando-o em sua prática cotidiana. Santos *et al.* (2024) explicam que o currículo possui diferentes níveis de concretização — o prescrito, o apresentado aos professores, o moldado e o realizado em sala de aula — e que essa pluralidade de interpretações reforça a necessidade de reflexão e autoria docente. Para os autores, o currículo "não é neutro porque implica uma relação de poder, visto que é elaborado levando em consideração os interesses da sociedade e produz identidades individuais e sociais particulares" (SANTOS *et al.*, 2024, p. 132).

Essa compreensão crítica do currículo encontra eco em Silva (2017 *apud* CRESPO, 2025), que o define como um campo de disputas simbólicas e práticas. Portanto, revisitar o currículo à luz das metodologias e tecnologias é um exercício de atualização e também de resistência: atualizar sem perder de vista o compromisso ético e político com a formação integral do estudante.

As metodologias ativas surgem nesse contexto como uma alternativa concreta para alinhar currículo e tecnologia às demandas atuais da educação. Elas propõem uma mudança de paradigma, deslocando o foco da transmissão de conteúdo para a construção colaborativa do conhecimento. Moran (2015, p. 15) observa que "as instituições educacionais atentas às mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave — mudanças progressivas — e outro mais amplo, com mudanças profundas". Em ambos os casos, o essencial é abandonar a lógica da passividade e investir em práticas que estimulem o protagonismo discente.

Entre as metodologias ativas, destacam-se a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e a aprendizagem por projetos, todas centradas na experiência e na investigação. Para Moran (2015, p. 18), "a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada". Assim, o conhecimento se constrói por meio da ação, da reflexão e da resolução de problemas reais. Essa concepção de aprendizagem dialoga com Freire (1987), quando este critica a "educação bancária" e defende uma pedagogia baseada no diálogo e na experiência vivida.

Ao adotar metodologias ativas, o professor passa a exercer um papel de mediador, estimulando o estudante a participar ativamente da construção do saber. Bacich, Tanzi e Trevisani (2015 *apud* CRESPO, 2025, p. 1041) destacam que essas metodologias "fortalecem o envolvimento dos alunos e favorecem aprendizagens mais significativas, pois se baseiam em situações reais e exigem do educando

v. [01] | n. [02] | p. [180-187] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

uma postura protagonista". O aluno deixa de ser receptor de informações e se torna sujeito do processo, desenvolvendo competências cognitivas, sociais e emocionais essenciais para o século XXI.

Entretanto, a implementação das metodologias ativas exige condições institucionais e formativas adequadas. Não basta aplicar estratégias inovadoras de forma isolada; é necessário planejar sua integração com o currículo e com os objetivos pedagógicos. Crespo (2025, p. 1040) enfatiza que "a articulação entre currículo, metodologias e tecnologias exige planejamento intencional por parte dos professores, que precisam compreender o currículo como uma prática viva e dinâmica". Essa intencionalidade é o que garante sentido e coerência às práticas inovadoras.

Nesse processo, a tecnologia assume papel de destaque, não como um fim em si mesma, mas como mediadora da aprendizagem. Santos *et al.* (2024, p. 135) alertam que "apenas usar a tecnologia não assegura melhoria no processo ensino-aprendizagem". O uso efetivo das tecnologias digitais requer reflexão crítica e objetivos pedagógicos bem definidos. Quando integrada de forma consciente, a tecnologia potencializa a aprendizagem, amplia as possibilidades de expressão e aproxima o currículo da realidade dos estudantes.

Moran (2015, p. 16) oferece uma visão inspiradora sobre essa integração ao afirmar que "o ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital". Essa fusão entre o presencial e o virtual caracteriza o que o autor chama de *blended learning* ou ensino híbrido, modelo que permite equilibrar tempos individuais e coletivos, aprendizagem presencial e *on-line*, autonomia e colaboração. Essa abordagem amplia o conceito de sala de aula, transformando-a em um espaço de múltiplas conexões e experiências.

A BNCC (BRASIL, 2017 *apud* SANTOS *et al.*, 2024) também reforça essa perspectiva ao propor que os alunos compreendam, utilizem e criem tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética. Essa competência evidencia que a alfabetização tecnológica não se limita ao domínio técnico, mas inclui a capacidade de interpretar, comunicar-se e produzir conhecimento em ambientes digitais. Dessa forma, o currículo precisa oferecer experiências que promovam a autoria e o protagonismo digital dos estudantes.

Crespo (2025) chama atenção para o papel da formação docente nesse cenário. Segundo a autora, o professor precisa ser preparado para lidar com as novas linguagens e ferramentas tecnológicas, sem

v. [01] | n. [02] | p. [180-187] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

perder de vista sua função humanizadora. Ensinar com tecnologia não significa substituir o professor por máquinas, mas ampliar sua capacidade de criar experiências de aprendizagem significativas. Assim, a formação continuada deve ser prioridade para que os educadores se sintam seguros e competentes na mediação pedagógica digital.

Os exemplos práticos de integração curricular com tecnologias reforçam essa possibilidade. Santos *et al.* (2024) relatam o projeto "Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU", em que uma professora utilizou recursos digitais para trabalhar leitura, escrita e oralidade em língua inglesa de forma contextualizada. A docente relatou: "percebi que poderia integrar as ODS com as novas tecnologias e trabalhar o conteúdo [...] de forma contextualizada na aprendizagem da língua inglesa" (SANTOS *et al.*, 2024, p. 136). Esse exemplo ilustra como a tecnologia, quando associada ao currículo e às metodologias ativas, pode promover aprendizagens relevantes e socialmente engajadas.

As tecnologias também favorecem novas formas de avaliação, acompanhamento e personalização do ensino. Moran (2015, p. 24) observa que "as tecnologias permitem o registro e a visibilização do processo de aprendizagem de cada um e de todos os envolvidos, mapeando progressos e apontando dificuldades". Essa possibilidade de acompanhar o percurso individual do aluno em tempo real amplia o potencial formativo da avaliação e contribui para a personalização da aprendizagem.

No entanto, é preciso cautela para que o uso das tecnologias não aprofunde desigualdades. Crespo (2025) lembra que a inclusão digital deve ser acompanhada por políticas de infraestrutura e capacitação docente, garantindo que todos os estudantes tenham acesso equitativo às oportunidades de aprendizagem. Assim, a tecnologia deve ser entendida como meio de inclusão e não de exclusão.

De forma geral, o alinhamento entre currículo, metodologias e tecnologia promove uma aprendizagem mais conectada à vida e às demandas do mundo contemporâneo. Santos *et al.* (2024, p. 137) afirmam que essa articulação contribui para "a formação de alunos ativos, críticos e reflexivos", capazes de intervir positivamente na sociedade. A escola, portanto, precisa assumir sua função social de preparar o estudante para agir com responsabilidade, ética e criatividade em uma realidade complexa e digital.

Como sintetiza Moran (2015, p. 27), "em um mundo de tantas informações e oportunidades, a qualidade da docência se manifesta na combinação do trabalho em grupo com a personalização, no

v. [01] | n. [02] | p. [180-187] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

incentivo à colaboração e à autonomia". Essa combinação expressa a essência da educação contemporânea: integrar o humano e o tecnológico, o individual e o coletivo, o conhecimento e a vida.

Dessa forma, a relação entre currículo, metodologias e tecnologia deve ser vista como uma rede interdependente, na qual cada elemento se fortalece mutuamente. O currículo dá sentido e direção às práticas; as metodologias ativas conferem dinamismo e significado; e a tecnologia amplia as possibilidades de expressão e aprendizagem. Quando articuladas de forma intencional e crítica, essas dimensões constituem o caminho para uma educação mais justa, criativa e transformadora.

3 Considerações finais

A partir da reflexão desenvolvida, é possível perceber que os objetivos propostos foram plenamente atendidos ao estabelecer uma análise integrada entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais na educação contemporânea. Compreendeu-se que o currículo, entendido como uma construção viva e social, precisa estar em constante diálogo com as transformações culturais e tecnológicas do século XXI. Ao reconhecer o papel ativo do professor e a centralidade do estudante no processo de aprendizagem, reforçou-se a importância de práticas pedagógicas intencionais e contextualizadas, que valorizem a autonomia, a criticidade e a criatividade dos sujeitos em formação.

Além disso, destacou-se que a tecnologia, quando utilizada de forma consciente e planejada, amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece o vínculo entre conhecimento escolar e realidade social. A integração equilibrada entre currículo, metodologias e tecnologia revela-se, portanto, essencial para a construção de uma educação significativa, inclusiva e transformadora. Essa articulação contribui para que a escola cumpra seu papel de formar cidadãos capazes de pensar, agir e intervir com responsabilidade em um mundo cada vez mais conectado e em constante mudança.

Referências

BACICH, L.; TANZI, M. P.; TREVISANI, F. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2015.

CRESPO, V. G. T. Currículo, metodologias ativas e tecnologias na prática docente. **Revista Educação Contemporânea – REC**, v. 2, n. 2, p. 1037-1043, 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

v. [01] | n. [02] | p. [180-187] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto/UEPG, 2015. p. 15-28. (Coleção Mídias Contemporâneas, v. 2).

SANTOS, L. A. *et al.* Currículo, metodologias ativas e tecnologias na prática docente: a importância do currículo para alinhar o uso das tecnologias por meio das metodologias ativas à prática docente. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 1, p. 129-137, 2024.